

AHMA – EXPOSIÇÕES DOCUMENTAIS

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE ALMADA

18.ª EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL:

“S. João em Almada: Festa Popular e Religiosa”

Texto de Apoio

CASA PARGANA
Rua Visconde Almeida
Garrett, 12 – Almada

•••

22 de Junho
a
31 de Dezembro 2009
2.ª a 6.ª feira:
das 10.00h às 12.30h
e
das 14.00h às 17.00h

•••

Visitas guiadas
e palestras por
marcação
(Tel.: 212724900)



DIVISÃO DE HISTÓRIA LOCAL E ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL

DIRECÇÃO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL



CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

S. João em Almada
Festa Popular e Religiosa



APRESENTAÇÃO

“S. João em Almada: Festa Popular e Religiosa” é o título da décima oitava exposição documental patente ao público, de Junho a Dezembro de 2009, na sala de exposições do Arquivo Histórico de Almada.

Esta iniciativa cultural, aberta ao público em geral e, em particular à comunidade educativa, tem o propósito de divulgar alguns aspectos das celebrações do S. João em Almada.

As comemorações dos santos populares estão associadas a festas pagãs do solstício de verão, que eram celebradas no dia 24 de Junho e cristianizadas na Idade Média como "festas de S. João". Na verdade, há mais de dois mil anos, já os povos antigos da Europa festejavam nesta época do ano o início das colheitas.

Em Almada, desde o século XVI, senão antes, um grupo de devotos almadenses comemorava o S. João. Este culto veio a expandir-se através do conhecimento transmitido e preservado pela memória colectiva das gerações.

São festejos de cariz religioso e profano, animados através da encenação de danças e canções, quermesses, bazares e barracas de comes e bebes, levados a cabo por uma organização própria, com a participação de populares, colectividades e grupos populares espontâneos do concelho.

No início do século XX, os arraiais populares realizados no Jardim do Castelo, em Almada, eram abrihantados pelas principais bandas musicais almadenses e por outras convidadas para o efeito.

A parte mais religiosa destas festas culmina com a realização de uma procissão, organizada por uma comissão independente, em honra do santo precursor, que sai da Igreja de S. Tiago, ao final da tarde do dia 23 de Junho, em direcção à capela da Ramalha, onde passa a noite. Na tarde do dia seguinte retorna a Almada.

Estas e outras festividades populares, que fazem parte do nosso património cultural, contribuem para o despertar da cidadania e expressam a nossa história e tradições locais.

Festas Religiosas e Profanas

Junho é, por excelência, o mês dos santos populares. Os bairros mais típicos e antigos das vilas e cidades transfiguram-se em enfeites de cor e ambientes de intensa alegria. É o mês de Santo António, São João e São Pedro.



Imagem de S. João Baptista no deserto.

As festas que acontecem durante o mês de Junho eram na antiguidade, denominadas de "Festas Joaninas", associadas a S. João e tiveram origem, segundo alguns historiadores, nos países católicos da Europa no século IV. Quando esta tradição chegou ao Brasil levada pelos portugueses, a sua designação foi modificada para "Junina" em função das festividades ocorrerem durante o mês de Junho. Posteriormente foram adoptadas pelos costumes dos povos indígenas e negros.

Dos três santos populares, que se comemoram em Junho, o de dia 24 foi consagrado a S. João Baptista por se julgar ser essa a data do seu nascimento, sendo que ainda hoje é o que mais se festeja em toda a Europa.

As festas de cariz popular em honra de S. João, em Portugal, conservam grande parte da sua tradição original no Norte do país, principalmente nas cidades do Porto e Braga. Estas festas são de inspiração bastante mais pagã que as festas em honra de Santo António, ou mesmo de São Pedro, lembrando as festas do solstício de verão à volta das fogueiras e cristianizadas na Idade Média.

Actualmente, na noite de 23 para 24 de Junho, não só em Lisboa e no Porto, mas um pouco por todo o país, os foliões dançam, compram manjericos e comem sardinha assada.

Se estas comemorações têm uma carga religiosa bastante grande, a gastronomia típica não é menos importante que a religiosidade que lhes está associada. Em todo o país os pratos vão variando conforme as tradições, sendo que os mais usuais são o caldo verde, a sardinha assada, o pão e o vinho tinto.

As lendas e superstições estão também associadas a estes festejos. É a noite das previsões e dos pedidos para o futuro, relacionados com questões do quotidiano, que permitem segundo os crentes avaliar se o ano vai ser de abundância ou miséria. Estas superstições variam de região para região.

Actualmente as marchas populares são um dos pontos alto em quase todas as localidades em que se realizam os festejos. A missa e a procissão marcam igualmente esses dias.

Se em alguns concelhos é a festa do ano, onde se celebra o feriado municipal, como é o caso de Almada, noutros realiza-se por iniciativa de comissões ou grupos populares que querem manter acesa a tradição.

S. João Baptista

Festas em Almada e Ramalha

As festas em honra de S. João Baptista e as procissões que saíam da Igreja Matriz de Sant'Iago organizavam-se no adro, no largo da Igreja, no jardim do Castelo e nas imediações, em 23, 24 e 25 de Junho de cada ano. Os preparativos das festas costumavam ter início em Abril e Maio, com a implantação dos mastros com bandeiras e a tubagem para o gás de acetilene que iluminava o recinto. Às festas eram atraídas não só a população almadense, como também milhares de forasteiros da capital e dos concelhos vizinhos.



Col. A. Flores

As festas religiosas e populares, que outrora se faziam pelo S. João, em Almada, eram curiosas com alguns costumes exóticos e antiquilhas, que apareciam na procissão e nas cavalhadas, até meados do século XIX.

Os rapazes e as raparigas mais ágeis saltavam as fogueiras, ao mesmo tempo que faziam estoirar pequenas bombas e bichas de rabiari. Promoviam-se os bailaricos e, na véspera de S. João, as raparigas casadoiras queimavam alcachofras e faziam diversas sortes com o fim de saberem se casariam dentro de pouco tempo, ou seriam felizes nos seus amores, isto é, se os seus namorados eram fiéis! No dia seguinte, se a alcachofra florisse, o namorado era fiel; caso contrário, era infiel!...

Junto à Igreja de S. Tiago montavam as tendas ou bazares de comes e bebes, de venda de recordações, de tiro ao alvo, quermesses, aquando das festas.

A procissão saía da Igreja Matriz, a 23 de Junho de cada ano, para a capela da Ramalha, e dava a sua entrada na mesma igreja matriz, no dia seguinte. Na procissão tomava parte o clero, as autoridades civis e militares. Alguns almadenses seguravam as varas do pálio, e milhares de pessoas se incorporavam no cortejo, atrás do andor.

Além das solenidades religiosas e populares celebradas na Igreja de Sant'Iago, com arraial no jardim do Castelo de Almada, havia bailaricos no pátio da quinta da Ramalha. Na procissão, quando o andor do santo chegava à quinta da Ramalha, entrava de costas, antes do pôr do Sol, na capela de Santo Antão. As mulheres lançavam de uma janela, contígua da fachada da capela, as perpétuas, flores amarelas da época.

Os ânimos populares mantinham algumas reminiscências de se ligar a festa da Ramalha à festa pagã das colheitas e das festas dos romanos. Segundo a tradição, a coroa de frutas acompanha sempre o santo percursor até à Igreja Matriz de Sant'Iago, em Almada. Os antigos proprietários

da quinta da Ramalha *ofereciam*, ritualmente, um cacho de uvas pretas ao S. João, como prenda votiva.



Col. DIRP – CMA

O regresso do andor e da respectiva procissão processava-se por volta do meio-dia e, posteriormente, mais pela tarde. Atrás do santo, em direcção a Almada, seguiam os fiéis. Pouco tempo depois saía a famosa marcha de guerreiros com a «dança dos pauzinhos». Os romeiros, que continuavam a comer e a beber pelos campos da Ramalha, dirigiam-se, depois, em cortejo «auxs flambeaux», até à vila. Muitos foliões chegavam a cambalear devido ao efeito do vinho que tinham bebido. Na rua Direita de Almada, davam três voltas ao “chafariz grande” e retomavam o caminho até ao Castelo.



Col. A. Flores

A festa tinha muita frequência dos populares do concelho, até finais da década de 1960, ruas iluminadas, com arraiais, merendas ("comes e bebes"), à sombra das oliveiras e das figueiras, desfiles de carroças e galeras engalanadas com canas verdes e flores campestres, ranchos de folgazões que debandavam depois para as suas localidades ao som de tambores, harmónios, trompetes, flautas, clarinetes e outros instrumentos que traziam das colectividades que possuíam bandas.

Nas noites de S. João, os habitantes de Almada e, em particular do Pombal, da Piedade e do Caramujo, dirigiam-se à meia-noite à Romeira (onde toda a noite ardiavam fogueiras) para lavarem as mãos e os rostos nas águas da nascente local. (A. F.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGUILAR, Amado – «S. João em Almada: 24 de Junho de 1148», *Jornal de Almada*, Almada, A. III, n.º 132, 30 de Junho de 1957, pp.1 e 12.

ARTUR, Maria de Lourdes – *O Porquê de São João de Almada*. Almada: [Câmara Municipal], 1959.

CRUZ, João Luís da – «O São João em Almada», *O Almadense*, Almada, n.º 48, 9 de Junho de 1920, p.1.

FLORES, Alexandre M. – *Almada Antiga e Moderna*, vols. I e III. Almada: Câmara Municipal, 1985-1990.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira – *S. João Baptista*. Lisboa: Editorial enciclopédia, vol. XIV, P. 275.

HENRIQUES, António – *A Incrível no Limiar dos 150 Anos*, vol. III. Almada: S.F.I.A., 1993, pp. 136-140.

LUPI, Nita – *Almada e os seus Santos*. Almada: [Câmara Municipal], 1957.

PAMPLONA, Fernando de – *Dicionário de Pintores e Escultores*, vol. II. Lisboa: Livraria Civilização Editora, 1991, p. 323.

PIMENTEL, Alberto – *Estremadura Portuguesa*, vol. II. Lisboa: Empresa de História de Portugal, 1909.

POLICARPO, António M. Neves – *Memórias da Nossa Terra e da Nossa Gente: Freguesia de Almada*. Almada: Junta de Freguesia, 2005,

POLICARPO, António M. Neves – «Uma Confraria Muçulmana Sufi na Ramalha?», *Anais de Almada*, Almada, n.º 2, 1999, pp. 85-86.

SILVA, António Avelino Amaro da – *O Caramujo*. Lisboa: Tipografia Universal, 1863.

Visitas e Palestras

- ❖ Exposição documental patente ao público de 22 de Junho a 31 de Dezembro de 2009.
- ❖ Promoção de visitas guiadas e palestras quinzenais a grupos até 20 pessoas às quintas-feiras, das 10.30h às 12.30h, mediante marcação prévia para o secretariado: Tel. 212724904; Fax 212724919.
E-mail: arq.hist.mun@cma.m-almada.pt
- ❖ Preparação, montagem da exposição e organização do texto de apoio: Divisão de História Local e Arquivo Histórico.